
WORKSHOP SOBRE A JMJ RIO2013

SEJA PROTAGONISTA DO FUTURO

Centro de Convenções Mira-Serra (Petrópolis)

de 30 a 31 de agosto de 2013



DOCUMENTO DE MIRA-SERRA



Este documento é uma síntese das ideias mais relevantes que foram discutidas por diversos estudantes e professores universitários do Rio de Janeiro e Niterói, durante as diversas reuniões do Workshop no Centro de Convenções Mira-Serra, na subida da Serra para Petrópolis. Esses insights e sugestões surgiram depois um período de estudo, reflexão, discussão, busca consensual e meditação pausada. Não pretende esgotar os temas, mas simplesmente sublinhar alguns aspectos que os jovens identificaram como os atuais inibidores do relacionamento humano e da amizade, e propor algumas metas para que a juventude possa superar essas dificuldades com mais otimismo e realismo.

Foram escolhidos para discussão **dois temas inter-relacionados:**

- **Como superar as dificuldades e crescer na amizade verdadeira**
- **Como melhorar a comunicação da fé dos jovens universitários**

Apresentamos abaixo um resumo esquemático.

A. OS 10 INIBIDORES E FACILITADORES DA AMIZADE

1. O primeiro inibidor destacado pelos jovens que dificulta começar, manter e desenvolver novas amizades é a **tentação de ficar mais em casa**, na zona de conforto, muito mais do que antigamente. As facilidades tecnológicas misturadas com a sensação de segurança de ficar mais à vontade em casa provocam muitas vezes tendências maiores para a preguiça, comodismo e medo, e tudo isso os leva a preferirem ficar em casa. O contato com pessoas de forma mais virtual do que real leva-os a confundir ficção com realidade, *enfraquecendo a aprendizagem mais básica do amor de amizade e da compreensão mútua*. Para vencer esta tendência, foi sugerida a busca constante de novos lugares perto de casa que sejam seguros, atraentes e de fácil acesso, como *playgrounds*, academias, clubes, Centros Culturais, atividades sociais, que deverão ser facilitadores do verdadeiro contato presencial.
2. **A falta de filtros para o excesso de mensagens incompletas e falsas** foi o segundo inibidor escolhido pelos jovens para o crescimento nas amizades. Segundo eles, diariamente o jovem é bombardeado com informações por meio de diversos veículos de comunicação que os enganam nas escolhas, levando-os mais a agir por impulso do que de forma racional. Mensagens como “faça o que gosta”, “seja livre e autônomo”, “o dinheiro traz felicidade”, “quem curte a vida se dá bem”, entre outras, enfraquece o jovem na busca de novos amigos, pois o estimulam a buscar a felicidade fora da amizade e muitas vezes a ver nela, inclusive, um inimigo da realização. A fim de combater esta pressão cultural nociva, foi aconselhado que, por um lado, se modere os tempos de ficar plugado nos veículos de informação e comunicação, limitando conscienciosamente o seu uso; por outro, que se busque momentos diários de pausa e reflexão, por meio da leitura de livros clássicos ou de artigos de fundo, de caminhadas e de conversas substanciais com os amigos, entre outros, a fim de que possa alimentar sua inteligência com ideias sobre os temas importantes, e ainda tenha a possibilidade de tomar consciência de possíveis desenganos e influências culturais.
3. **Poucos irmãos e primos** foi outro aspecto determinante para os jovens terem poucos amigos. De fato, antigamente a primeira escola da amizade era o próprio lar. As virtudes da convivência eram fomentadas nas famílias numerosas, as quais se reuniam com mais frequência nos fins de semana e em eventos familiares. Hoje isto é muito raro e por isso os jovens acabam tendo dificuldade para descobrir a riqueza do bem que é a amizade. Uma forma de driblar a nova tendência é fomentar *mais iniciativas em torno à rotina familiar e escolar*. Que semanalmente seja comum chamar algum amigo para jantar em casa, passar o fim de semana num sítio/fazenda/casa de praia, organizar uma pizzada em casa, promover um cine-debate rico em ideias, estudar junto para uma prova, sair para conversar sobre determinado tema, etc.
4. Num autêntico desabafo de um dos jovens presentes no *workshop* apareceu o quarto motivo de se terem poucos amigos: **dá muito trabalho e exige enorme esforço para**

pouco retorno. Segundo o jovem, “para fazer amigos você tem de ligar, combinar, esperar, sofrer desgastes com os atrasos, mancadas, discussões, maus tratos, ciúmes... e muitas vezes, depois de todo esse esforço, não compensa o ganho, porque os amigos se afastam, não retribuem, são egoístas...” Realmente, quando os três inibidores apontados anteriormente permeiam e enfraquecem a têmpera do jovem moderno, é natural que tenham essas reações desproporcionadas. Fazer amizades sempre supôs tais inibidores alegados pelo jovem, mas talvez antes houvesse um preparo maior para enfrentar essas dificuldades e frustrações. Hoje parece que a maturidade para amizade está defasada com a idade cronológica e por isso é natural que as próprias amizades nasçam mais egocêntricas. O grande segredo para uma pessoa conseguir muitos amigos é *a atitude desinteressada de buscar sempre em primeiro lugar a felicidade dos demais.* Quando isso permeia as iniciativas das pessoas, mais cedo ou mais tarde as pessoas boas se atraem pelos corações generosos, gerando verdadeiras e profundas amizades. Para que essa ação generosa e desinteressada surja de forma conatural no desenvolvimento humano, é preciso que, desde cedo, o jovem seja educado na privação de certos prazeres legítimos, mas nem sempre necessários. Um jovem que luta habitualmente por levantar-se da cama logo que é despertado, que arruma a própria cama, que toma uma ducha fria sem contemplações, que come todos os dias alguma coisa que não o agrada ou deixa de comer algo que deseja, que sabe controlar o tempo no computador e vive um horário sério de estudo, essa pessoa *vai construindo sem perceber uma enorme capacidade de amar aos demais* porque enfraqueceu o *exagerado amor a si mesmo que a satisfação desmedida do prazer muitas vezes proporciona.* Portanto, quem quer ter muitos amigos, deve se preparar para isso, com desafios diários, que aumentem a sua força de vontade e o habilitem para superar com bom humor as dificuldades próprias da verdadeira amizade.

5. Outro influenciador cultural muito presente na nossa sociedade do século XXI que de alguma maneira acaba influenciando na percepção do valor da amizade é **a desumanização da sociedade.** Hoje se vive a cultura do descartável, do consumismo a qualquer custo, do desrespeito ecológico, da ganância e, nesse contexto, o homem fica muitas vezes reduzido a um mero número ou engrenagem do sistema. Como disse o Papa Francisco no Dia Mundial do Meio Ambiente 2013, “cultivar e cuidar da criação é uma indicação de Deus dada não somente no início da história, mas a cada um de nós; é parte do seu projeto; quer dizer fazer o mundo crescer com responsabilidade, transformá-lo para que seja um jardim, um lugar habitável para todos. Nós, em vez disso, somos muitas vezes guiados pela soberba do dominar, do possuir, do manipular, do explorar; não a “protegemos”, não a respeitamos, não a consideramos como um dom gratuito com o qual ter cuidado. Estamos perdendo a atitude de admiração, de contemplação, de escuta da criação”. *Este desrespeito com a natureza chegou ao seu ápice com o desprezo do próprio homem.* A crise que vivemos hoje na economia e na política tem sua raiz no próprio homem, que não consegue enxergar sua dimensão social e espiritual. O *workshop*, ao detectar essa gravíssima anomalia social, incentivou os participantes ao espírito de iniciativa, de maneira que cada um tentasse organizar na universidade e em

outros âmbitos educativos diversos *Cursos de Ética e antropologia humana* de forma a conscientizar os futuros jovens na sua **responsabilidade social**. Foi objetivado ainda que, por meio desses cursos, se fomentasse uma maior sensibilidade social, seja por meio de atividades e ações de solidariedade, seja por meio de reivindicações organizadas, de modo a não permitir que os veículos de comunicação de massa continuem manipulando a opinião pública colocando, por exemplo, mais peso nas perdas econômicas de uma bolsa de valores do que em tragédias de perdas de vidas humanas.

6. Outro inibidor da amizade foi confessado por vários participantes como sendo o **ativismo**. Infelizmente, com as inúmeras exigências da vida moderna, as pessoas têm dificuldade em administrar o tempo de forma a harmonizar as diversas obrigações da universidade, do trabalho, do descanso, do lazer, da família, do aprendizado das línguas, dos cuidados com a saúde, com o tempo para estar com os amigos. Em geral, as pessoas gostam de estar com eles, se sentem felizes dividindo experiências, descobertas, alegrias, tristezas, dúvidas, mas isso só acontece, quase sempre, quando sobra um tempo das tarefas pessoais. Como em geral, ser um bom administrador do tempo é um dom que poucos recebem, o que costuma acontecer é que raramente sobra esse tempo para estar com os amigos. *Quando sobra, a tentação de usá-lo para ficar consigo mesmo é muito grande.* Todos nós gostamos de curtir um pouco os nossos gostos, como poder navegar na internet tranquilamente, colocar em dia os e-mails ou outros pendentes, tocar um instrumento musical ou simplesmente escutar música, ir correr na praia, ir ao barbeiro/cabelereiro, etc., e por isso, trocar esse tempo que tanto sonhamos para ir atrás dos amigos parece ser uma opção pouco atraente e viável na prática. A solução sugerida no *workshop* foi viver melhor o planejamento semanal. Estar com os amigos deve ser uma questão de ordem. Nunca pode ser pensada para quando nos sobra tempo, que raramente acontece. *A amizade tem que fazer parte de nossas necessidades vitais*, como dormir, alimentar-se, cuidar da saúde, etc., enxergando nesses momentos fontes de enriquecimento pessoal, pois amar e ser amado nos fortalece como pessoas. Para que isso seja possível, *é necessário garantir um horário semanal de planejamento de todas as atividades fixas e variáveis*, de maneira que se encontrem formas de se quebrar rotinas e de se flexibilizar horários para encontrar brechas para almoçar com os amigos, mandar um *email*, ligar no trânsito para alguém, assistir junto de alguém que está precisando a uma exposição cultural ou religiosa após o trabalho, cumprimentar pelo aniversário, fazer um esporte, etc. tudo isso *fazendo parte do nosso tempo* habitual.
7. Um dos participantes diferenciou as dificuldades para criar novas amizades dentro de uma grande capital ou dentro de uma cidade menor, do interior. Afirmou que, num lugar menor, no qual todos se conhecem, com opções de diversão escassas, distâncias menores, maior segurança social, escolas com níveis acadêmicos parecidos, tradições culturais marcantes, tudo isso pode favorecer a amizade entre os jovens. Cidades grandes, nas quais reina facilmente o **anonimato** e a diferença de classes, é mais comum os jovens se esconderem em “bolhas”, “guetos”, sem serem identificados por quase nin-

guém. Esta tentação tem aumentado nos últimos tempos com as novas tecnologias, pois é possível alimentar essa necessidade de estar com os amigos usando esses recursos, mesmos que sejam relações virtuais. Outras vezes, os jovens de cidade grande são protegidos em condomínios ou bairros menores, favorecendo certa proteção e conforto com jovens do mesmo padrão, porém ficam limitados para futuros contatos com jovens de outros extratos sociais. Esse empobrecimento social dificultará a empatia e a sintonia com futuros colegas de profissão e diminuirá sua percepção da realidade. A forma proposta no *workshop* para evitar esse **espírito segregador** foi desenvolver habitualmente atividades de cunho social, de forma que os aspectos materiais sejam secundários diante dos valores internos como a solidariedade, a justiça, a bondade, a generosidade e principalmente a humildade.

8. Um inibidor que gerou várias intervenções e acendeu a discussão foi a dificuldade para conviver com **temperamentos diferentes ou opostos**. Como já foi dito anteriormente, o fato de as famílias estarem menores e, por isso, a convivência com os familiares ser mais estreita, o aprendizado para se relacionar com “jeitos de ser” diversos se torna árduo e demorado. Muitas vezes, o jovem anda atrás do amigo ideal, que consiste naquela pessoa que sempre pensará como ele, que concordará com tudo o que lhe agrada, que não lhe trará desgostos ou desgastes; e isso só existe na imaginação. Como o mundo real é muito diferente e sempre nos apresenta pessoas de temperamentos e ideais diversos, a tentação da fuga é grande. Antigamente, essas “tocas” eram mais escassas, mas hoje cada um pode se “enfiar” no seu *tablet*, *smartphone*, computador, quarto, e se isolar do mundo real e dos outros, dificultando a descoberta da riqueza da diversidade. Para diminuir essa pressão egocêntrica e solitária, os participantes sugeriram conhecer os diversos tipos de temperamento, identificar o seu e aprender a identificar os dos demais. Esse estudo proporcionará a *descoberta das vantagens da complementaridade* dos diversos tipos de temperamentos. Segundo o psicólogo Keirse, é muito enriquecedor ter amigos com pensamentos, sentimentos, iniciativas, reações e gostos diversos, pois nos ajudam a conhecer a realidade de forma mais ampla, trazendo soluções para nossos problemas de forma muito mais rica e criativa.
9. A **superficialidade** foi vista por muitos participantes como outro fator importante que inibe a descoberta da verdadeira amizade. A busca por aquilo que traz diferenciação em relação aos demais ou a obsessão por mais visibilidade ou extravagância, como tatuagens, adornos e roupas da moda, têm levado o jovem a voltar-se mais para o mundo das aparências do que para o mundo real. Somada a essa pressão externa está também a busca por uma maior autonomia individual, na qual cada um deve buscar aquilo que mais lhe agrada, independente dos demais, acreditando que falar, vestir-se, escrever, andar, divertir-se do jeito que lhe dá na telha, cada um a sua maneira, é a manifestação mais pura da dignidade humana. O que predomina é a satisfação pessoal e qualquer norma de boa educação e tom humano é vista como coisa conservadora e opressora. Obviamente, toda esta corrente do pensamento moderno traz consequências decisivas não só na ética do respeito, princípio basilar da amizade, mas na sensibilidade para o

belo. O belo é o que realmente atrai o homem. Mas essa beleza está mais dentro do que fora. Quando a pressão do mundo exterior ganha do interior, facilmente a pessoa fica cega para os valores internos do homem, como as virtudes da bondade, generosidade, compreensão, sinceridade, virtudes construtoras da verdadeira amizade. A fim de vencer essas tendências pós-modernas, que infelizmente reinam em muitos ambientes universitários, o caminho sugerido no *workshop* foi o incentivo para planos culturais que despertem realmente o **sentido da estética**, como visitas a museus, maior participação em exposições e concertos de música erudita, discussões de filmes que sobressaíam a virtude como o verdadeiro diferencial da dignidade humana e, por fim, a organização de campanhas de solidariedade/voluntariado social, de forma que o jovem vivencie na prática a beleza do serviço ao próximo de forma totalmente desinteressada.

- 10.** O último inibidor da amizade que foi destacado em diversos momentos do *workshop* pós *JMJ* foi a **falta de religiosidade** ou o predomínio de uma espiritualidade mais afetiva que efetiva nos jovens de hoje. Um dos grandes recados do Papa Francisco aos jovens da *JMJ* foi que não deixassem “espremer” a fé na Cruz de Cristo, pois é nela que teremos forças para ajudar as vítimas da violência; as famílias que passam por dificuldades e que choram a perda dos filhos, ou que sofrem vendo-os presos aos paraísos artificiais, como as drogas; aos que passam fome, tanto física quanto espiritual; aos que são perseguidos pela religião, ideias ou raça; aos jovens que perderam a confiança nas instituições políticas ou religiosas. É, portanto, na vida de oração e sacramental que o jovem conseguirá encontrar a *Cristo sofredor* e nele arrancar a energia para superar todos os inibidores apresentados anteriormente. Será uma vida interior profunda, que se alimenta diariamente da amizade com Jesus Cristo, o verdadeiro facilitador para carregar os nossos medos, os nossos problemas, os nossos sofrimentos e lançar-se cheio de coragem e confiança para fazer e manter nossas amizades, mesmo as mais difíceis e ajudar os demais a fazerem o mesmo.

B. A COMUNICAÇÃO EFICAZ DA FÉ DOS JOVENS DE HOJE

Os participantes do *workshop* dividiram a discussão sobre a comunicação da fé em três partes:

1. Qualidades da **mensagem** (relevância do conteúdo).
2. Características do **mensageiro** (perfil do comunicador).
3. Criação dos **veículos** de comunicação (tipos de “envelope”).

Apresentamos abaixo um resumo de forma esquemática.

1. QUALIDADE DA MENSAGEM

Frisou-se que o primeiro que é preciso cuidar na comunicação em geral e especialmente na comunicação da fé é a **relevância do conteúdo**. O que mais atrai os ouvintes de qualquer mensagem é aquilo que a inteligência reconhece como pertinente e verdadeiro. As mensagens

publicitárias podem provocar inicialmente o mundo emotivo, mas logo depois se evaporam. Para que a mensagem penetre realmente nas pessoas foi sublinhado que a primeira preocupação do comunicador é *examinar o que vai comunicar*. Que aquilo que comunica seja realmente seu, próprio, interiorizado, revelador, decisivo para quem fala. O que mais afasta o espectador-ouvinte da mensagem ou provoca desinteresse é tudo aquilo que seja “terceirizado”, que não tenha vida, que atinja apenas a razão especulativa, mas não a inteligência prática, vivencial. Para que as ideias possam nascer no comunicador, ele precisa dedicar tempo específico para ler, estudar, refletir, discutir, escrever, comunicar durante um longo período até chegar a identificar essas ideias com o seu próprio ser. Quando chega nestes níveis, a mensagem ganha força, penetra de forma empática e o ouvinte se encanta mais facilmente com o conteúdo, por convence não só a razão, mas o coração. Percebe a beleza da verdade. Para que o comunicador alcance tais patamares, precisa aprender a **escolher bem aquilo que deve ler sobre os fundamentos da sua fé**. Foi sugerido no *workshop* as seguintes *leituras obrigatórias* para formar um embasamento mínimo necessário de um bom comunicador da fé: o *Catecismo da Igreja Católica* (ou o seu *Compêndio*), o Novo Testamento, uma *coleção qualificada da História da Igreja* e algum livro sobre os fundamentos da *Moral/Ética*. Esses quatro pilares, depois de um período de longo estudo e oração, permitem que surjam dentro do comunicador formas muito particulares de expor suas descobertas e *insights* sobre a fé e a moral. É importante nesses casos que aprenda a *guardar por escrito* essas formas de expor suas próprias ideias, pois com o tempo podem cair no esquecimento. Além da escolha de uma boa bibliografia, foi indicado também nas discussões sobre o tema, principalmente quando se quer aprofundar numa questão mais específica, que se conte com o **aconselhamento de alguém mais experiente** de forma a indicar algum texto curto e profundo sobre esse tema. Às vezes, mais do que gastar muito tempo lendo vasta literatura sobre determinado assunto, o mais recomendado é concentrar-se num texto que já foi devidamente condensado, resumido e aprovado por outras pessoas de confiança. Dentro ainda deste aspecto da relevância da mensagem, foram votados *alguns temas* que, hoje em dia, parecem ser cruciais para estar bem fundamentado na hora de expor algum tema da fé. Esses temas foram: *família, sexualidade, afetividade, celibato, pobreza, eutanásia, fé e razão, magistério da Igreja, a alegria de viver a fé*. Pode ser útil organizar pequenos grupos de discussão, na rotina semanal de trabalho, de forma que esses encontros nos forcem a participar com mais regularidade da reflexão e, por outro lado, quando nós somos obrigados a expor algo, nosso conteúdo ganha profundidade. Como já dizia o comunicador renomado Pablo González Blasco “quando falamos, ensinamos os outros, quando escrevemos, estruturamos o próprio pensamento”.

2. AS CARACTERÍSTICAS DO COMUNICADOR

Quando a discussão discorreu sobre qual seria o perfil ideal do comunicador a primeira palavra que mais brilhou foi **autenticidade**. O que mais comunica não é a comunicação verbal, como muitas vezes se pensa, mas a não verbal, aquela que *nasce do ser do comunicador*. “O que comunica é o que você é”, dizia a filósofa alemã Jutta Burgraff. Efetivamente, todos temos na memória professores que nos marcaram mais, justamente por essa coerência de vida, mais do que por suas aulas. Depois, o comunicador tem que ter, parafraseando o Papa Francisco, “**parrésia**”, que significa confiança no que se fala, coragem de ir contra a corrente, paixão, con-

vicção, determinação. Uma terceira faceta que foi quase unânime é a **empatia**. Saber expor o conteúdo sempre com muito respeito e do jeito que o ouvinte pode entender e aceitar melhor. É uma arte encontrar a melhor forma que o nosso interlocutor se satisfaça nos seus anseios e dúvidas prováveis. Outra faceta importante do comunicador tem que ser o **envolvimento com o público**, fazendo-lhe pensar junto, jogando para os assistentes questões complicadas, de forma a que se dê uma impressão que quem está respondendo às indagações é o próprio público e não o comunicador. Este estilo participativo terá que ser realizado sempre com muita cortesia e educação, cuidando a forma e o tom, de maneira que os assistentes saiam-se bem e nunca humilhados. Por fim, uma característica que dá mais peso ao comunicador é o seu **prestígio profissional**. Prestígio é diferente de fama e muitas vezes não significa títulos universitários ou cargos vistosos. Quase sempre, a atração surge quando se está muito preparado e atualizado no tema que se trata.

3. ESCOLHA E QUALIDADE DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Em pleno século XXI, no qual se experimenta ainda todo o fascínio das novas tecnologias, cada vez mais a **qualidade do veículo de comunicação** se torna imprescindível. Não se podem aceitar mais, cartazes feitos à mão, exposições em transparências, fotos de revistas recortadas em cartazes, etc. Atualmente, exige-se um alto grau de **profissionalismo** na forma como se devem apresentar as mensagens e concretamente a boa nova da fé. Infelizmente, os responsáveis por estes setores ainda são da velha-guarda e, por isso, a qualidade da comunicação ainda fica aquém dos novos tempos. Quando isso acontece, é importante buscar um apoio técnico com pessoas especializadas, de forma que um site de uma paróquia, o folder de um retiro espiritual ou uma viagem à terra santa concorram com as melhores opções de lazer do mercado. As palestras em *PowerPoint* ou *Prezi* têm que ser criadas com poucos slides, textos curtos, imagens modernas e atraentes e de preferência com a glosa de algum pequeno vídeo que corrobore o conteúdo apresentado. Ajudará muito aprender todas as **técnicas de oratória** com pessoas especializadas e todo o investimento neste campo é visto como necessário. Depois dessa formação, é importante ir se lançando sem medo de errar, pedindo para ser corrigido por pessoas mais experientes e muitas vezes poderá ajudar assistir a filmes sobre as suas exposições, para ir aperfeiçoando detalhes que poderão tornar o comunicador mais convincente. O **uso das mídias sociais** estão sendo vistas hoje como instrumentos imprescindíveis, quando são bem feitas, e acredita-se que vale a pena recorrer a empresas especializadas para a criação e manutenção de sites, folders, comunicação visual, etc.

Mira-Serra, 31 de agosto de 2013